

Relatório

III Jornadas de Educação para o Desenvolvimento

30 de Maio de 2013

***Educação para o Desenvolvimento e
outras “Educações para...”***



Índice_

Introdução	4
Enquadramento	5
Programa	7
Intervenções	8
Sessão de Abertura	8
La educación para el desarrollo y la ciudadanía global: una propuesta educativa integradora	10
A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação	25
Grupos de Trabalho	37
Metodologia	37
Grupo de Trabalho 1	38
Grupo de Trabalho 2	39
Grupo de Trabalho 3	41
Conclusões Preliminares	43
Intervenções	44
Sessão de Encerramento	44
Avaliação	49
Anexos	50

Introdução_

As III Jornadas de Educação para o Desenvolvimento tiveram lugar no dia 30 de maio de 2013, no auditório do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e congregaram 49 participantes em representação de entidades do Estado e da sociedade civil, incluindo a maior parte dos membros do chamado Grupo 2 da ENED (Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento) e ainda algumas pessoas a título individual.

Este documento pretende dar a conhecer e relembrar (para os que nelas participaram) o que foram as Jornadas, a partir da reunião das apresentações feitas e dos resultados obtidos, quer nos trabalhos de grupo, como em geral, assim como das avaliações recebidas de uma parte significativa dos e das participantes. **Creemos que estão aqui presentes elementos valiosos que merecem atenção e podem servir de base a outras reflexões e ao aprofundamento do tema que elegemos: Educação para o Desenvolvimento e outras “educações para...”**

O relatório abre com o enquadramento da iniciativa, colocando-a no contexto da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento. Segue-se o programa e, por ordem cronológica, as várias intervenções, que ocuparam a parte da manhã e o início da tarde e, posteriormente, consubstanciaram a sessão de encerramento das Jornadas. Apresenta-se depois a dinâmica que presidiu aos trabalhos de grupo e as conclusões a que estes chegaram, a síntese das avaliações recolhidas e as conclusões finais (sumárias, já que elaboradas no momento). Como Anexos, seguem o convite, a ficha de avaliação, a lista de participantes, algumas notícias publicadas e uma seleção de fotos.

Aproveitamos a ocasião para agradecer a todas as pessoas e entidades que participaram ativamente nas Jornadas, oferecendo o seu contributo e abrindo-se ao acolhimento dos contributos de outros, assim enriquecendo e desafiando as suas próprias perspetivas, Um especial obrigado aos e às facilitadores/as que dinamizaram os grupos de trabalho, assim como à Manuela Mesa, que connosco partilhou a sua consolidada experiência.

Esperamos que o trajeto percorrido neste dia se vá ampliando a partir da exploração do que aqui se compilou, para que o que vamos fazendo seja parte de um processo de maturação e fortalecimento da educação cidadã no nosso país.

Enquadramento_

1. As III Jornadas no âmbito da ENED

As Jornadas de Educação para o Desenvolvimento (ED) são consideradas no Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) como uma “atividade de dinamização” da concretização da própria Estratégia, assumindo neste quadro um carácter “estruturante e transversal”.

A Estratégia, que foi aprovada pelo despacho nº 25931/2009 do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação e do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, publicado em Diário da República, a 26 de novembro de 2009, constituiu o culminar de um processo, que teve início em maio de 2008, e que envolveu diversas instituições públicas e organizações da sociedade civil relevantes neste domínio.

Dando continuidade ao processo participativo, **as Jornadas de ED visam, no quadro do seu carácter estruturante e transversal, o aprofundamento de questões conceptuais, temáticas ou metodológicas**, juntando atores em contextos favoráveis à troca de experiências e ao aprofundamento da reflexão, reconhecendo e consolidando os caminhos percorridos e abrindo perspetivas para ações futuras.

As **I Jornadas** (novembro de 2010) foram dedicadas à temática da “influência política” (lóbi, advocacy) e reuniram sobretudo ONGD. As **II Jornadas** (janeiro de 2012) foram dedicadas à “ED nas escolas” e congregaram 134 professores/as e outros atores de ED no âmbito do ensino formal. Ambas beneficiaram da participação de peritos externos.

2. Tema das III Jornadas: Educação para o Desenvolvimento e outras “Educações para...”

Estando a meio do período de vigência da Estratégia (2010-2015) e evidenciando-se o empenho de diversos atores em torná-la realidade, a partir das suas próprias missões e terrenos de intervenção, como se pode verificar pelo Relatório de Acompanhamento relativo a 2010 e 2011, revela-se apropriado aprofundar as **ligações entre a ED e outras “Educações para...”**.

Um primeiro passo neste sentido foi dado no início do processo de elaboração da ENED. Os seus resultados tiveram um impacto importante na visão desenvolvida sobre a ED, refletindo-se no documento da Estratégia. Pretende-se agora avançar neste percurso conjunto.

Em fevereiro de 2009 reuniram-se durante um dia de trabalho representantes de 15 entidades, 8 públicas e 7 da sociedade civil, já associadas ao processo e que assumiam missões nas áreas do desenvolvimento, do ambiente, da paz, do diálogo e educação intercultural e da cidadania. A oficina foi facilitada por um animador que a preparou do ponto de vista metodológico e contou com a colaboração do GENE.

Num primeiro momento procurou-se caracterizar as várias “*educações para...*” presentes, cruzando os conhecimentos e experiências dos e das participantes. Isso permitiu identificar a seguir, utilizando sempre metodologias participativas, os pontos de diferenciação e os pontos comuns entre as diferentes “*educações para...*”. O objetivo era conseguir chegar à explicitação do que é específico da ED, mas num quadro de relações entre a ED e as outras dimensões da educação consideradas, facilitando assim articulações e convergências futuras, em prol de uma abordagem integradora.

As conclusões foram sintetizadas no documento de referência da ENED:

- relativamente aos pontos comuns, destacaram-se *“o objetivo geral da transformação social e da educação para determinados valores, procurando transformar convicções e atitudes, tanto ao nível individual como coletivo”*, algumas metodologias (que privilegiam *“a participação, a horizontalidade, a construção coletiva e cooperativa do conhecimento e da ação”*), e o facto de basearem a sua reflexão e ação *“na coerência entre teoria e prática, entre conteúdo e forma, entre processo e produto”*;

- no que diz respeito às especificidades da ED, sublinharam-se *“a sua agenda (conteúdos) e respetivo enquadramento”*: a *“perceção do Sul ou das Periferias, não como entidades isoladas de um sistema, mas como parte de um sistema de interdependência Norte/Sul ou Centro-Periferia”* e a preocupação em *“desvendar as causas estruturais dos problemas globais e locais, das desigualdades e das injustiças, assumindo que estas não são naturais ou inevitáveis”*.

3. Objetivos

No âmbito do Objetivo 1 da ENED – *Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional* – pretende-se com as III Jornadas de ED

3.1 – Aprofundar o conceito de Educação para o Desenvolvimento

3.2 – Reforçar o diálogo, a articulação e a cooperação entre entidades relevantes que se assumem enquanto atores de ED

4. Participantes

Dada a natureza do tema escolhido e dos objetivos propostos, estas

Jornadas têm como público-alvo prioritário um conjunto de entidades específico:

- Membros do Grupo 2 da ENED;
- ONGD e Instituições de Ensino Superior.

5. Modalidade

Encontro com a duração de um dia, **30 de maio**, entre as **9:00h e as 17.00h**, nas **instalações do Camões** - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., em Lisboa.

- Apresentação de uma **reflexão sobre o tema das Jornadas**, pela **perita internacional, Manuela Mesa**, Diretora do Centro de *Educación e Investigación para la Paz* (CEIPAZ), em Madrid.

- **Testemunhos** de entidades sobre a sua experiência de concretização da ENED, em relação com várias **“educações para...”**

- **Reflexão conjunta dos participantes e elaboração de recomendações**

7. Comissão Organizadora

- Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.
- Direção-Geral da Educação (DGE)
- Plataforma Portuguesa das ONGD
- Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral (CIDAC)

Programa_

9h00 – Registo e receção das e dos participantes

9h15 - Abertura

Paula Barros, Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL)

9h40 – Apresentação do programa

Jorge Cardoso, Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento da Plataforma Portuguesa das ONGD

09h45 – La educación para el desarrollo y la ciudadanía global: una propuesta educativa integradora

Manuela Mesa, Diretora do Centro de Educación e Investigación para la Paz (CEIPAZ)

10h45 – Debate

Moderador: António Torres, CICL

11h15 – Pausa Justa

11h45 – A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação

Margarida Marcelino, APA – Agência Portuguesa do Ambiente

Amália Martins, CNJ – Conselho Nacional da Juventude

Maria José Neves, DGE – Direção-Geral da Educação

12h30 – Debate

Moderadora: Luísa Teotónio Pereira, CIDAC

13h00 – Síntese da sessão da manhã e introdução à metodologia dos grupos de trabalho

Eliana Madeira, GRAAL

13h15 – Pausa para almoço (livre)

14h30 – ED: pontos comuns para pontes de diálogo e cooperação - grupos de trabalho

Facilitadores: Isabel Ferreira Martins, Sara Dias e Vítor Nogueira

16h00 – Apresentação das conclusões por cada um dos grupos de trabalho

16h30 – Apresentação de conclusões preliminares e próximos passos

Jorge Cardoso, Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento da Plataforma Portuguesa das ONGD

16h45 – Encerramento

Teresa Paiva Couceiro, Representante da Direção da Plataforma Portuguesa das ONGD

Fernando Egídio Reis, Diretor-Geral da DGE, Ministério da Educação e Ciência

Paulo Nascimento, Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Camões, I.P.

Intervenções_

Sessão de Abertura

Paula Barros – CICL

Exmos. Senhores e Exmas. Senhoras,

Caros participantes,

Bom dia.

Em nome do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua quero começar por dar as boas-vindas a todos e a todas. E, na qualidade de representante da comissão organizadora e da Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), que compreende ainda a Direção-Geral da Educação, a Plataforma Portuguesa das ONGD e o CIDAC, gostaria de agradecer a resposta pronta ao nosso convite.

Aproveito ainda oportunidade para agradecer o contributo da Dra. Manuela Mesa, que veio de Madrid para partilhar connosco o seu trabalho e pensamento, o empenho dos representantes das instituições, que se disponibilizaram a dar o seu testemunho, bem como o apoio entusiástico dos facilitadores.

Dito isto, incumbe-me relembrar o nosso compromisso no que respeita à Estratégia de ED, referir o propósito das Jornadas da ED e os passos dados desde a última edição das Jornadas, assim como recordar o

objetivo desta terceira edição.

A Estratégia Nacional de ED foi aprovada, em 2009, por despacho dos Secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação e da Educação, após um processo de elaboração participado que envolveu 15 instituições públicas e organizações da sociedade civil. Para efeitos destas Jornadas, importa aqui salientar a realização de uma oficina de definição conceptual, em fevereiro de 2009, que possibilitou uma reflexão sobre a ED enquanto elemento da constelação das “Educações para...”

Logo depois, foi elaborado o Plano de Ação da Estratégia, subscrito através de protocolo por 14 instituições públicas e organizações da sociedade civil, em abril de 2010. Ora, no Plano de Ação, encontra-se prevista como uma atividade de carácter “estruturante e transversal” a realização das Jornadas de ED.

Com as Jornadas, tem-se em vista o “aprofundamento de questões conceptuais, temáticas ou metodológicas, juntando atores em contextos favoráveis à troca de experiências e ao aprofundamento da reflexão, reconhecendo e consolidando os caminhos percorridos e abrindo perspectivas para ações futuras”. Ora esta é, precisamente, a nossa tarefa de hoje.

A primeira edição das Jornadas, ocorrida em 2010, foi dedicada à temática da “influência política” (lóbi e advocacy) e reuniu sobretudo ONGD. A segunda edição, realizada em janeiro de 2012, foi dedicada à “ED nas escolas” e congregou 134 professores e outros atores de ED no âmbito da educação formal.

Entretanto e não obstante os constrangimentos de contexto conhecidos, ao longo de 2012, foi subscrito entre o Camões e a Direção-Geral da Educação um protocolo para consolidação da ED nas escolas do básico e secundário; cuja execução está enquadrada por um contrato-programa que envolve ainda o CIDAC e a Fundação Gonçalo da Silveira.

Também em 2012, foi dado seguimento ao processo de elaboração do Relatório de Acompanhamento da Estratégia Nacional de ED relativo a 2010-2011. Ora, neste Relatório, a primeira recomendação formulada apela ao aprofundamento do significado da ED e das suas relações com as outras “Educações para...”, envolvendo todos os atores mais relevantes. Ora, este é, justamente, o desafio desta terceira edição das Jornadas.

Com este aprofundamento, que corresponde a uma necessidade sentida por vários atores, trata-se de interpelarmos em conjunto as nossas práticas, de aferirmos a pertinência dos conceitos e leituras antes propostos face a um Mundo em mudança e de clarificarmos o esforço de transformação avançado pela Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento.

Para concluir:

Se me permitem, recordo o objetivo da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, em vigor até 2015:

“Promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social.”

Muito obrigado.

Dou agora a palavra ao Dr. Jorge Cardoso, do Grupo de Educação para o Desenvolvimento (ED) da Plataforma Portuguesa das ONGD, para apresentação do programa do dia de hoje.

Votos de um bom trabalho.

La educación para el desarrollo y la ciudadanía global: una propuesta educativa integradora

Manuela Mesa - Diretora do Centro de Educação e Investigación para la Paz (CEIPAZ)

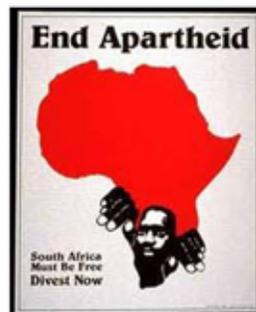
Com esta conferência, pretendeu-se estabelecer pontos de contacto entre a Educação para o Desenvolvimento e as outras “Educações para...”



La Educación para el desarrollo y la ciudadanía global: una propuesta educativa integradora

mmesa@ceipaz.org

Contexto: década de los setenta



- Creciente activismo internacional: **Vietnam, mayo 68, movimiento anti-apartheid**
- Alianza entre los movimientos sociales y los movimientos de liberación nacional.
- Demanda de un Nuevo Orden Económico Internacional

Contexto: década de los setenta

Aparición de la educación para el desarrollo

- Auge de los **movimientos de renovación pedagógica**.
- Aparición de la **pedagogía del oprimido**. Paulo Freire.
- Fortalecimiento de la **Educación Popular** en América Latina y África
- Promulgación de la **Recomendación sobre educación para la comprensión, la cooperación y la paz internacionales**.



Contexto:década ochenta

Desarrollo humano y sostenible

- Movimiento pacifista por el Desarme Nuclear y anti-OTAN.
- Movimiento de solidaridad con las revoluciones Salvador, Nicaragua, Guatemala, contra Apartheid en Sudáfrica.



Contexto:década ochenta

Desarrollo humano y sostenible

- Informe Gro Harlem Bruntland y el desarrollo sostenible.



Contexto:década ochenta

Desarrollo humano y sostenible

- Crisis de la deuda y la década perdida para el desarrollo. Aumento de la pobreza y la desigualdad.
- Los programas de ajuste estructural del FMI y BM.



Aparición de propuestas educativas alternativas

- Educación Ambiental
- Educación para la Paz
- Educación para los Derechos Humanos
- Educación intercultural
- Educación para la Salud: consumo, sexualidad
- Educación para la Coeducación

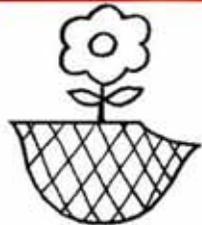
Educación ambiental



Educación para los derechos humanos



Educación para la paz



Educación para la salud

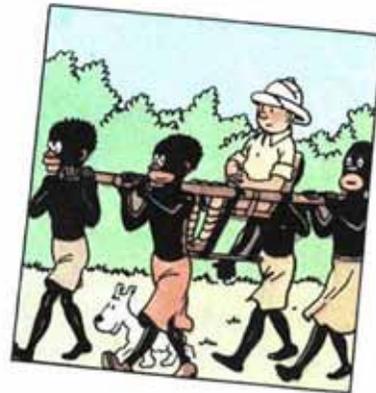


Educación intercultural



Interculturalidad

Desafiar los estereotipos sobre otros pueblos y culturas



Convergencia entre las educaciones



Conceptual: globales
Metodológica

Coeducación



Conocimientos

Categorías conceptuales para abordar la complejidad

- Multicausalidad
- Complejidad
- Multidisciplinar
- Holístico

Transmisión de conocimientos
Aprendizaje: profesor/a / alumno

Construcción del conocimiento colectivo
Aprendizaje colectivo



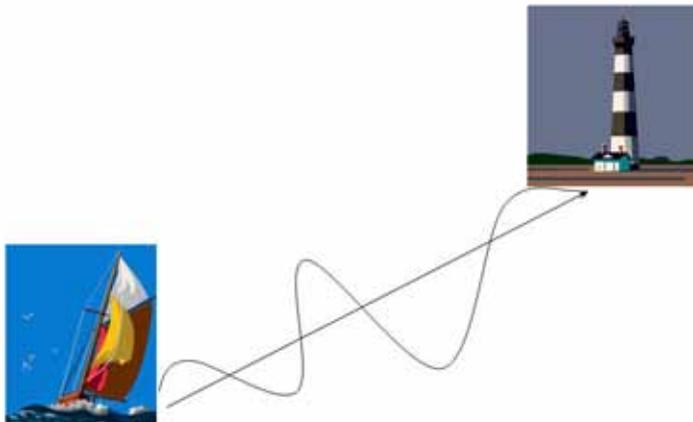
Mecanicista

Holística

Conocimientos

Prescriptivo. Detallado y casi cerrado	Negociación y consenso. Indicativo, abierto y dinámico
Conocimiento discursivo y lineal	Conocimiento discursivo, visual, emocional
Descontextualización y conocimiento abstracto	Conocimiento contextualizado, local, aplicado y directo
Verdades absolutas, confusión entre datos, información y conocimiento	Conocimiento como algo que se construye, sujeto a preguntas.
Compartimentalización y especialización	Interdisciplinariedad, vision holística y flexible

Se hace camino al andar



APRENDIZAJE

Visión sobre la enseñanza y el aprendizaje

Transmisión	Transformación
Orientada al producto	Orientado al proceso, desarrollo y acción
Énfasis en la enseñanza	Visión integrada: educadores/as también aprenden. Las personas que aprenden también educan.
Competencias funcionales	Competencias funcionales, críticas y creativas

Aprender a mirar el mundo de otra manera: desde la solidaridad, los afectos y la justicia



Visión de la persona que aprende

Persona cognitiva	Visión total de la personas (necesidades y competencias)
Modelo de las deficiencias	Se valoran los conocimientos, creencias y sentimientos existentes
Las personas aprenden como grupo homogéneo	Se reconocen las diferentes necesidades
Se valora el intelecto	Se valora el inteletto, la intuición y competencias. Inteligencias múltiples
Individuos	Grupos, organizaciones y comunidades también aprenden

Visión del aprendizaje

De primer nivel: aprendizaje simple	También de segundo y tercer nivel: crítico y epistémico.
No reflexivo, casual	Reflexivo e iterativo (circular)
El significado es impartido	El significado es una construcción que hay que negociar.
Necesita ser eficaz	Necesita primero tener sentido



Habilidades, competencias, capacidades para cont cambio, de transformación, escasez...



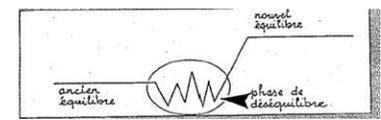
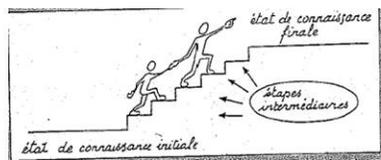
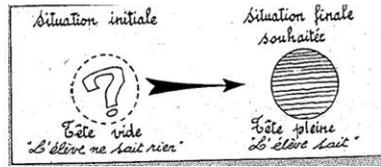
- Capacidad para trabajar en red, en equipo
- Capacidad crítica, para argumentar
- De la protesta a la propuesta
- Estrategias de noviolencia
- Estrategias de resistencia

Visión del educador

Educador como técnico/a	Educador/a como agente de cambio y de la reflexión
Experiencia cognitiva	Experiencia afectiva, espiritual, manual y física
Instrucciones pasivas	Estilos activos de aprendizaje
Investigación acritica, analítica e individual	Investigación crítica y creativa
Gama limitada de metodologías	Gama amplia de metodologías y herramientas

Tres modelos educativos

- Modelo transmisivo
- Modelo conductista
- Modelo constructivista



Mecanicista Educación: valores Holística

Estandarización	Diversidad con coherencia
Rendir cuentas	Responsabilidad
Confianza en el sistema	Confianza en las personas

Mecanicista Educación: valores Holística

Preparación para la vida económica	Preparación para la vida en todas las dimensiones sostenible-social, económica y ambiental
Selección o exclusión	Inclusión y valorización de todas las personas.
Educación formal	Aprendizaje continuo, para toda la vida.
Conocimientos en cuanto valor instrumental	Aprender a Ser /a convertirse en persona (valores instrumentales e intrínsecos)

Mecanicista Educación: valores Holística

Competición	Cooperación y colaboración
Especialización	Comprensión integradora
Socialización (integración jerárquica)	Autonomía en relación
Desarrollo de perfiles institucionales	Desarrollo de comunidades de aprendizaje
Aprendizaje eficaz	Aprendizaje transformador

Estrategias para la acción: para comprometerse con la
justicia, la igualdad, la sostenibilidad, la paz

Contribuir a la construcción de alternativas contra los efectos de
la globalización relacionados con la desigualdad, la injusticia y la
destrucción del medio ambiente

Comprometerse, actuar a partir de unos valores

“Aprender haciendo”

- „Las buenas prácticas”

Problemas globales: soluciones globales y locales



17

Globalización



INTERRELACIONADO, CONECTADO



Paz
Derechos Humanos
Desarrollo
Salud
Género
Interculturalidad
Sostenibilidad

Convergencia entre las educaciones



Conceptual: globales
Metodológica

Educación ambiental para un desarrollo sostenible: la sostenibilidad ambiental

- Desarrollo como proceso que **permite satisfacer las necesidades de las generaciones presentes** sin comprometer la capacidad de las generaciones futuras de satisfacer sus propias necesidades.
- La huella ecológica
- Desarrollo centrado en la persona

Sostenibilidad ambiental

- Se cuestiona el modelo de desarrollo tanto en el Norte como en el Sur, que no es social ni ecológicamente sostenible.
- Cambio climático
- Soberanía alimentaria
- Bienes públicos globales : el procomún
- La capa de ozono, los bosques...

Educación para la paz

- Análisis crítico de las causas y consecuencias de los conflictos armados.
- Violencia estructural, violencia física y violencia cultural.
- La pobreza como una forma de violencia estructural.

Educación intercultural

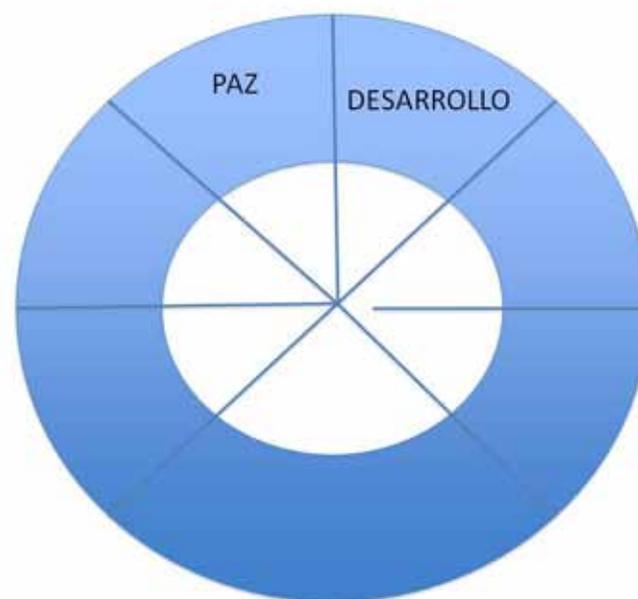
- Antirracismo
- Los derechos de los migrantes
- Los vínculos entre migración y desarrollo
- reconocimiento de la diversidad social y cultural (mujeres, grupos étnicos, minorías religiosas y culturales...) desde su propia percepción y referentes.
- Crítica al racismo y la xenofobia

Educación para la salud

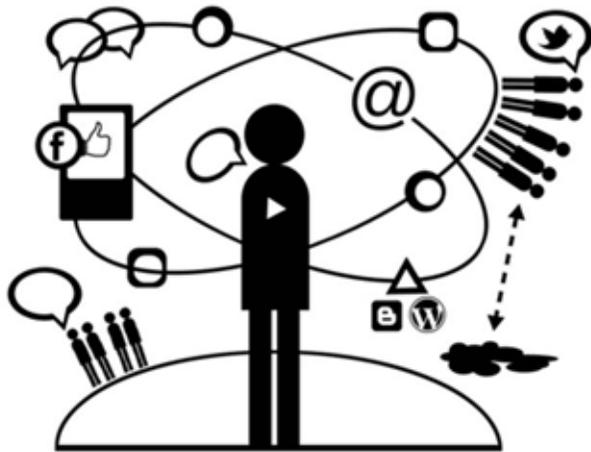
- Comercio justo, consumo consciente.
- El poder del consumidor: No logo
- La salud como un bien público global

Educación para la igualdad

- Desigualdad en el reparto del poder en el mundo entre hombres y mujeres.
- Reconocimiento del papel de las mujeres en el desarrollo y en la construcción de la paz
- Superar paradigmas androcentricos y sexistas



Ciudadano global



Ciudadanos en base a un territorio

Ciudadanos/as organizados en una comunidad
de intereses, valores, identidades

Gestión colectiva de los problemas comunes de carácter
global: cambio climático, crisis alimentaria, crisis energética

PROMOVIENDO UN NUEVO MULTILATERALISMO

20

Ciudadanía (local-global)

Se relaciona con la adquisición de unos **derechos y deberes** que se otorgan en relación con la pertenencia a una **comunidad política (el Estado)**.

Los fenómenos que afectan a los ciudadanos/as cada vez se deciden más allá de las fronteras del Estado-nación.

La **globalización** en todos los ámbitos, cultural, económica y social o política es el factor de cambio más importante en la sociedad internacional contemporánea



Ciudadanía global

La persona tiene unos **derechos inherentes** independientemente del Estado en el que se encuentre y existe una responsabilidad de la comunidad internacional para que se respeten esos derechos.

Existen **unos bienes públicos globales** relacionados con el medio ambiente, la cultura o la salud que deben ser preservados por las organizaciones multilaterales y por los gobiernos.

Los problemas globales requieren de soluciones globales

Valores: responsabilidad global

- Paz, derechos humanos
- Solidaridad
- Justicia social
- Valoración de la diversidad cultural
- Respeto al medio ambiente
- Igualdad

Educar para la ciudadanía global

Toma de conciencia de que vivimos en un mundo global-local.

**INTERRELACIONADO, DINAMISMO, CAMBIO,
DESIGUALDAD, INJUSTICIA**

Orientada a la ACCIÓN

La educación como práctica social transformadora, comprometida con la construcción de una sociedad más justa e igualitaria.

Concepto: Educar para la ciudadanía global

- Se trata de aprender a pensar global y localmente.
- Aprender a vivir en contextos de diversidad e interdependencia, de conflictos y de cambios globales.
- Pensar de manera crítica, participando activamente en la comunidad.
- Aprender a resolver los conflictos de forma no violenta y cuestionar la desigualdad.

Formas de acción

- “De la protesta a la propuesta”: actividades de incidencia y presión política y *lobbying*. Campañas sociopolíticas sobre temas globales.
- Coordinación creciente, trabajo en redes locales, nacionales e internacionales (*networking*) y alianzas con otras organizaciones sociales.
- Uso creciente de las nuevas tecnologías (vídeo, internet)



ACCIÓN

movimiento hace que la educación incorpore nuevas propuestas educativas y metodologías innovadoras impulsadas por las instituciones y por los movimientos sociales.

Una de las iniciativas más importantes, por la trascendencia de su contenido y la importancia del órgano que le dio vida, fue la **“Recomendación sobre la educación para la comprensión, la cooperación y la paz internacionales, y la educación relativa a los derechos humanos y las libertades fundamentales”**, promulgada por la UNESCO en noviembre de 1974.

Esta Recomendación instaba a los Estados **miembros a promover la educación sobre las cuestiones mundiales**. La Recomendación, que ha sido un punto de referencia para las ONGD y las organizaciones educativas especializadas en educación para el desarrollo, dio un notable impulso a la educación sobre “cuestiones mundiales”, sobre todo dentro de la educación formal, en el decenio 1975-85. **En países como Holanda, Bélgica o el Reino Unido** los Gobiernos dieron respuesta a esta Recomendación y establecieron programas educativos e instancias gubernamentales para su puesta en práctica. Mencionaremos el programa de 1977 de cofinanciación de acciones de educación para el desarrollo y “Estudios Mundiales” -**World Studies - de la agencia estatal de cooperación del Reino Unido** (ODA, ahora DFID) y de Dinamarca (DANIDA); el **“día de la educación mundial” en las escuelas belgas**, celebrado desde 1985; y el **“día del Tercer Mundo” de las escuelas francesas, creado por el Ministerio de Educación en 1981**.

Es en este periodo en el que la educación para el desarrollo se incorpora como asignatura en los currículos escolares en distintos países y en la que se acuña la denominación: “Development Education”. Y la educación incorpora propuestas críticas, solidarias y emancipatorias de las corrientes de renovación pedagógica, de los movimientos sociales emergentes y de los nuevos enfoques del desarrollo.

Guião de exploração da comunicação

2. Fue en la década de los setenta, al calor de los movimientos sociales, con el fin del Mayo del 68, la oposición al apartheid y el crecimiento del movimiento apartheid. El movimiento de los no alineados que demandan un NUEVO ORDEN ECONÓMICO INTERNACIONAL.

3. También este contexto se produce un auge importante de los movimientos de renovación pedagógica. Las corrientes constructivistas del conocimiento basadas en las aportaciones de, Ivan Illich Piaget, Vigotski, Bruner, el modelo de investigación-acción elaborado por Lewin, retomado y profundizado por Carr y Kemmis entre otros y de las propuestas de la Escuela Nueva promovidas a principios del siglo XX.

También Paulo Freire con pedagogía del oprimido. Todo este

También aparecerán y se consolidarán nuevos actores, como los comités de solidaridad, centros de investigación, ONGD críticas y organizaciones internacionales.

4.La década de los ochenta

- Movimiento pacifista por el Desarme Nuclear y anti-OTAN.
- Movimiento de solidaridad con las revoluciones Salvador, Nicaragua, Guatemala, contra Apartheid en Sudáfrica.

5.Crisis de la deuda y la década perdida para el desarrollo.
Aumento de la pobreza y la desigualdad. (Estudio de Oxfam).

Los programas de ajuste estructural del FMI y BM

6.Desarrollo humano y sostenible: El informe Gro Harlem Brundtand

Otras problemáticas de momento se relaciona con los La crisis del los derechos humanos, las migraciones, tensiones culturales, problemática de género.

7. Aparición de las propuestas educativas alternativas: al calor de las demandas de los movimientos sociales.

•Educación Ambiental:

Enfoque conservacionista.

Buscar sensibilizar sobre la importancia del medio ambiente para las personas.

- La protección, el reciclado, el tratado de residuos, etc.
- Centrado en la realidad local
- Recuperación de espacios degradados, etc.

•Educación para la paz

La paz entendida como la ausencia de guerra

Armas nucleares

Desarme

Antimilitarismos y objeción de conciencia

Pacifismo.

• Educación para los derechos humanos

Dar a conocer la importancia de los derechos humanos y otras convenciones: como la de los derechos del niño.

Denunciar las violaciones de los derechos humanos.

•Educación para la salud y la sexualidad

Crear hábitos saludables

-Proteger del embarazo a los jóvenes.

-Educación sexual.

•Educación Intercultural

Conocer otras culturas:

-Revisión de los currículos escolares y programas para desmontar los prejuicios, los tópicos y estereotipos.

•Educación no sexista

Promover la igualdad de opciones entre hombres y mujeres.

Superar tópicos y estereotipos sobre las mujeres y hombres

Trabajar para la igualdad y la coeducación

Todas estas propuestas comparten un enfoque metodológico innovador, caracterizado por una forma de entender la educación y el conocimiento, las competencias y los valores.

A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação

Com este painel, pretendeu-se apresentar testemunhos das entidades intervenientes sobre a sua experiência de concretização da ENED, com o objetivo de contribuir para a troca de experiências e reflexão conjunta, abrindo perspetivas para a ação futura.

Margarida Marcelino - Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

1. MODO COMO A ENED TEM SIDO DESENVOLVIDA NA APA

A **ED - Educação para o Desenvolvimento** - é definida como “um processo educativo constante que favorece as inter-relações sociais, culturais, políticas e económicas entre o Norte e o Sul, e que promove valores e atitudes de **solidariedade e justiça** que devem caracterizar uma cidadania global responsável. Consiste, em si mesma, num processo ativo de aprendizagem que pretende sensibilizar e mobilizar a sociedade para as prioridades do desenvolvimento humano sustentável.”

A **ENED - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento** - tem como objetivo geral “promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação social.”

A APA é uma das entidades que contribui para esta Estratégia,

enquadrada pela **educação ambiental e pela educação para o desenvolvimento sustentável**, tarefa da competência do atual Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental.

Acompanhando o dinamismo da evolução de conceitos a nível mundial, a **educação ambiental** é atualmente **entendida no contexto mais amplo do desenvolvimento sustentável**, sendo um **fator determinante** para a integração transversal dos objetivos ambientais nos sectores determinantes do desenvolvimento social e económico.

O **desenvolvimento sustentável** constitui um objetivo fundamental e abrangente, tendo por finalidade melhorar de forma contínua a qualidade de vida e o bem-estar das gerações atuais e futuras, conjugando o desenvolvimento económico com a defesa do ambiente e a justiça social.

A **educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)**, **pressupondo a educação ambiental** - pela qual a APA e os seus organismos antecessores têm trabalhado desde há décadas em Portugal - **é mais uma das “educações para...” que enquadram e que se cruzam com a ED**, sendo que a presença do mundo global e, muito em particular, do Sul, está subjacente à maioria das iniciativas em que se concretiza. Como refere a Comissão Nacional da UNESCO, a EDS está «assente na visão de um mundo no qual todos tenham a oportunidade de aceder a uma educação e adquirir valores que fomentem práticas sociais, económicas e políticas de sustentabilidade [...] superando assim efeitos perversos que vão desde a destruição ambiental até à manutenção/agravamento da pobreza.»

De um modo abrangente a **APA procura não só DESENVOLVER mas também APOIAR iniciativas** de educação formal e não formal, quer - subsidiariamente - de OSC - organizações da sociedade civil -, quer de outros organismos do Estado. Deste modo a APA estimula, de uma forma eficaz e eficiente, práticas de cidadania consciente, responsável e ativa em todos os âmbitos da sociedade, facilitando caminhar no sentido da

sustentabilidade do desenvolvimento sob o princípio da solidariedade intra e intergerações, numa abrangência espaço-temporal. O pilar ambiental é naturalmente privilegiado entre os critérios de avaliação dos programas, projetos e iniciativas a empreender e a apoiar, não só pelas competências da APA como também pelo facto de frequentemente ser o mais negligenciado.

A contribuição da APA para a ENED fez-se colaborando desde o início para a sua génese, e atualmente faz-se através da implementação de Planos Operacionais anuais (2010, 2011, 2012, 2013).

Quanto aos Planos Operacionais anuais da ENED na APA, tendo como base o quadro da relação ED/EDS, na sua elaboração estiveram presentes o estabelecido na ENDS - Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável - e os trabalhos em curso no âmbito do GTEAS - Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (Min. Educ. + Min. Ambiente), criado pelo Despacho conjunto n.º 19191/2009 dos Secretário de Estado Adjunto e da Educação e Secretário de Estado do Ambiente, tendo por missão **o acompanhamento e a concretização das ações previstas nos protocolos de cooperação estabelecidos entre as tutelas da Educação e do Ambiente em 1996 e 2005.**

[Os Ministérios que tutelam a Educação e o Ambiente celebraram, em 1996, um protocolo de cooperação que se constituiu como um importante instrumento de promoção da educação ambiental em Portugal e se concretizou designadamente na criação de uma rede de professores com competências técnico-pedagógicas para a coordenação e dinamização de projetos desenvolvidos em articulação com ONGA - Organizações Não-Governamentais - ou ancorados em equipamentos de apoio à educação ambiental. Em Dezembro de 2005, foi celebrado novo Protocolo de Cooperação entre os Ministérios que tutelam a educação e o ambiente, reforçando o trabalho articulado entre ambos. Este instrumento permitiu, ao longo dos últimos anos, a **difusão de práticas inovadoras na realização de projetos de educação ambiental, consubstanciados em parcerias entre as**

escolas, o poder local, as organizações não-governamentais e outras entidades de âmbito local e regional, sob a coordenação dos profissionais da educação e de especialistas na área do ambiente. É de salientar ainda o contributo desta iniciativa para a formação de professores dos diversos níveis de educação e de ensino em temáticas ligadas à Educação para a Sustentabilidade, bem como, para o alargamento da educação ambiental aos cidadãos em geral, através de um trabalho de intervenção e dinamização local, regional e nacional.]

Os projetos e as atividades dos Planos Operacionais da ENED na APA cobriram todos os Objetivos Específicos e muitas das Medidas da Estratégia.

Como em muitas outras instituições subscritoras da ENED, a relação de causalidade dos projetos e das atividades de ED/EDS na APA com a ENED nem sempre é imediata, mas existe sem dúvida uma relação de enquadramento.

A título de exemplo em 2013 está previsto:

1. SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE - Seminário nacional fazendo a apresentação pública dos projetos de EA e EDS promovidos por professores em regime de mobilidade ME/MAMAOT no contexto das decisões do GTEAS
2. ACÇÕES DE FORMAÇÃO INSERIDAS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS PROMOVIDOS PELAS ONGA VOCACIONADOS PARA O PÚBLICO ESCOLAR
3. RECONHECIMENTO E DIVULGAÇÃO DE PROJECTOS DE QUALIDADE NAS ESCOLAS QUE CONTEMPLAM AS DIVERSAS DIMENSÕES DA EDS PROMOVENDO BOAS PRÁTICAS
4. BOLSA DE PROFESSORES AO ABRIGO DO PROTOCOLO DE 2005 ENTRE O MINISTÉRIO QUE TUTELA O AMBIENTE E O MINISTÉRIO

DA EDUCAÇÃO QUE DESENVOLVEM ACTIVIDADES DE EA E EDS EM ONGA E OUTRAS INSTITUIÇÕES - Apoio às entidades que requisitam intervenção para acompanhamento técnico-pedagógico dos seus projetos mediante critérios de avaliação de eficiência e eficácia, e da qualidade dos mesmos

5.REGISTO NACIONAL DE ONGA

6.APOIO A PROJECTOS QUE INCENTIVAM ACÇÕES DE EA E EDS

7.CURSOS DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA OS TEMAS DA EA E EDS, COM ÊNFASE NA DIMENSÃO AMBIENTAL, PARA ENTIDADES COM AUTORIDADE PARA FAZER CUMPRIR A LEGISLAÇÃO E OS VALORES NESTAS MATÉRIAS

8.INICIATIVAS DIVERSAS E CONCURSOS COM SUPORTE E REPERCUSSÃO NAS REDES SOCIAIS

9.ECOTECA DO ZAMBUJAL

2.EXEMPLOS DE INICIATIVAS A DESTACAR

Como se pode verificar, muitas das atividades de ED enquadradas pela ENED na APA derivam precisamente do Protocolo de colaboração entre os Ministérios que tutelam a Educação e o Ambiente, através de ONGA – Organizações Não Governamentais de Ambiente.



A APA comprometeu-se a divulgar esta estratégia entre as ONGA, tendo para isso organizado, com a colaboração do IPAD, um Seminário específico em 28 de Outubro de 2010.

Destacamos de modo especial a atividade desenvolvida no **Bairro do Zambujal** – aproveitando as sinergias com outras OSC – Organizações da Sociedade Civil - que trabalham habitualmente no Bairro onde a APA tem a sua sede – um Bairro periférico, crítico, no conselho da Amadora, com uma população intercultural de etnias cigana e africana.

Tida para a população local como uma “presença positiva mas inalcançável” no Bairro, a partir da integração no Programa da Ação “Zambujal Melhora”, em 2008, a APA passou a ter um papel pró-ativo na relação com a população, reforçando a partilha e a sistematização de boas práticas e experiências de sucesso.

Mais que palavras, deixamos imagens e números (de 2011 e 2012) que mostram como, através da conjugação de esforços, se procura colaborar para que seja possível sair do “ciclo de pobreza” em que frequentemente as comunidades migrantes, segregadas na sociedade onde se inserem, podem cair, alicerçando conceitos e práticas respeitadoras do ambiente e facilitando comportamentos conducentes a um desenvolvimento sustentável, também a nível da comunidade local.

Consideramos que é um bom exemplo da máxima “Pensar global, agir local”.

<http://prezi.com/sugxhp9ckbpz/apa-no-zambujal/>

Apesar de ser uma ação de âmbito local, as suas características de inovação, cooperação e otimização de recursos indicam que a reprodutividade é possível.

1. DIFICULDADES SENTIDAS NO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

- Escassez de recursos humanos e financeiros
- Priorização da temática ED/EDS dentro das múltiplas atribuições técnico-políticas da APA (da APA e de múltiplos agentes)
- Necessidade de triagem das práticas que sobrepõem agentes e destinatários (a busca de originalidade teima em repetir estratégias e meios de intervenção junto da sociedade civil/comunidades)

2. DESAFIOS QUE SE COLOCAM À AÇÃO FUTURA

- Priorização de temas na agenda pública
- Diversificação de agentes interlocutores
- Distinção e divulgação das melhores práticas

- Aprofundar a relação ED/EA e EDS

APA, I.P. - Organismo da administração indireta do Estado

<http://prezi.com/7qmec2v-zvka/apa-areas-de-atuacao/>

Missão

Propor, desenvolver e acompanhar a gestão integrada e participada das políticas de ambiente e de desenvolvimento sustentável, de forma articulada com outras políticas sectoriais e em colaboração com entidades públicas e privadas que concorram para o mesmo fim. Tem em vista um elevado nível de proteção e de valorização do ambiente e a prestação de serviços de elevada qualidade aos cidadãos. (cf. DL nº 56/2012, de 12 de Março).

Visão

Contribuir para o desenvolvimento sustentável de Portugal, assente em elevados padrões de proteção e valorização dos sistemas ambientais e de abordagens integradas das políticas públicas.

Atribuições / áreas de atuação

- Combate às alterações climáticas
- Gestão de recursos hídricos
- Resíduos
- Proteção da camada do ozono e qualidade do ar
- Recuperação e valorização dos solos e outros locais contaminados
- Prevenção e controlo integrados da poluição
- Prevenção e controlo do ruído
- Prevenção de riscos industriais graves, da segurança ambiental e

das populações

- Rotulagem ecológica e Sistemas voluntários de gestão ambiental
- Avaliação de impacto ambiental e avaliação ambiental de planos e programas
- Gestão da rede de laboratórios acreditados na área do ambiente
- Garantir a estruturação, divulgação e utilização de dados de referência sobre ambiente
- Elaboração de estudos e análises prospetivas e de cenarização
- **Educação, formação e sensibilização para o ambiente e o desenvolvimento sustentável**
- **Apoio às ONGA**
- **Promover e garantir a participação do público, a cidadania ambiental e o acesso à informação sobre políticas de ambiente e desenvolvimento sustentável**

Exerce ainda as seguintes funções

Autoridade Nacional da Água

Autoridade Nacional de Segurança de Barragens

Autoridade Nacional de Resíduos

Autoridade Nacional para a Prevenção e Controlo Integrados da Poluição

Autoridade Nacional de Avaliação de Impacte Ambiental

Autoridade de Avaliação Ambiental Estratégica de Planos e Programas

Autoridade competente para o registo europeu de emissões e

transferências de poluentes (PRTR);

Autoridade competente para o regime de responsabilidade ambiental

Fundo Português de Carbono, o Fundo de Intervenção Ambiental e o Fundo de Proteção de Recursos Hídricos

<http://prezi.com/7qmec2v-zvka/apa-areas-de-atuacao/>

<http://prezi.com/sugxhp9ckbpz/apa-no-zambujal/>

Amália Martins – Conselho Nacional da Juventude (CNJ)



III JORNADAS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

A ENED na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação

30 de Maio de 2013



Conselho Nacional de Juventude de Portugal

- Criado em 1985 (Ano Internacional da Juventude)
- Plataforma representativa das organizações de juventude de âmbito nacional.
- 5 áreas de trabalho: Ambiente e Qualidade de Vida; Associativismo e Participação Juvenil; Educação; Educação Não Formal; Emprego e Assuntos Sociais; Relações Internacionais e Cooperação.
- Bolsa de Formadores em Educação Não Formal (desde 2006).
- Acção ao nível nacional, regional, inter-regional e global.
- Membros do Fórum Europeu de Juventude; Fórum de Juventude da CPLP e do Espaço Ibero-americano de Juventude.

www.cnj.pt



Cooperação internacional

A cooperação internacional entre jovens e entre organizações de juventude é um importante veículo para um maior conhecimento e entendimento do “outro” e para uma partilha de experiências e processos, nomeadamente para a promoção de boas práticas. Funcionar em rede é essencial no que concerne aos desafios e aspirações da juventude. Trata-se de unir esforços em causas comuns, mas também de partilhar e moldar uma visão do futuro, potencializando a acção presente.

Entendimento mútuo
Criação de redes
Mobilização em torno de causas comuns

Moldar Presente e Futuro

Iniciativas de Educação para o Desenvolvimento

FEDHDI - Fórum de Educação para os **DESENVOLVIMENTOS** e **DESENVOLVIMENTOS**

ROTEIRO 3456 - QUALIDADE, SAÚDE, CIDADANIA, DESENVOLVIMENTO

este compromisso ODM é para cumprir!

Cooperação internacional

Estudo de Desenvolvimento Social (EDS) - Fórum de Educação para os Desenvolvidos e Desenvolvidos Internacionais - Fórum Nacional de Juventude (FNJ) - Fórum de Educação para os Desenvolvidos e Desenvolvidos Internacionais - Fórum Nacional de Juventude (FNJ) - Fórum de Educação para os Desenvolvidos e Desenvolvidos Internacionais

Estudo para a Oportunidade e o Desenvolvimento - Fórum Nacional de Juventude (FNJ) - Fórum de Educação para os Desenvolvidos e Desenvolvidos Internacionais - Fórum Nacional de Juventude (FNJ) - Fórum de Educação para os Desenvolvidos e Desenvolvidos Internacionais

Universidade Africana de Juventude e Desenvolvimento - Fórum Nacional de Juventude (FNJ) - Fórum de Educação para os Desenvolvidos e Desenvolvidos Internacionais - Fórum Nacional de Juventude (FNJ) - Fórum de Educação para os Desenvolvidos e Desenvolvidos Internacionais

CNJ e os Assuntos Globais

Nações Unidas: Delegados Jovens às Nações Unidas + ICMYO

Inclusão social dos jovens e a promoção dos seus direitos

Parcerias internacionais: Processo de Cooperação África-Europa

Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

Parcerias internacionais para a Educação Global e a Educação Não Formal

Impacto político

Com o apoio de Juventude em Acção, dez CNJ do Sul da Europa e de África juntaram-se, pela primeira vez em 2009, para o desenvolvimento de um projecto de longo prazo: "Cooperação África-Europa entre Conselhos Nacionais de Juventude - Reforço das Parcerias para a Participação Juvenil através do Desenvolvimento de Estratégias de Formação".

Os parceiros eram oriundos de: Portugal, Angola, Espanha, Cabo Verde, Itália, Guiné-Bissau, Cidreira, Moçambique, Chape e Edoevnia.

A parceria desenvolveu uma "Formação de Formadores em Educação Não Formal" no Terceiro, Cabo Verde, no âmbito da Universidade Africana de Juventude e Desenvolvimento (AUJD).

Monitorização de processos de cooperação política em matéria de juventude [África-Europa]

Parcerias internacionais para a Educação Global e a Educação Não Formal

WORLD AWARE EDUCATION AWARD

The World Aware Education Award International Jury has awarded

"Africa-Europe National Youth Councils Training Cooperation"

Strengthening Partnerships for Youth Participation through Training Strategies Development
Centro Nacional de Juventude & partners

The *World Aware Education Award 2010*
for excellence in networking, partnership and co-ordination to increase
and improve global education

[Signature]
Dimitris Hadziar
Executive Director
North-South Centre of the Council of Europe

Reconhecimento do trabalho socioeducativo em prol dos jovens

Parcerias internacionais para a Educação Global e a Educação Não Formal

Impacto organizacional

Entendemos que educação e formação representam uma das dimensões mais importantes da missão dos CNJ, para a sensibilização, empoderamento e mobilização dos jovens enquanto agentes de mudança positiva. Iremos continuar a coordenar esforços para o reconhecimento da ENF e do papel das organizações de juventude neste âmbito.

Desenvolvimento de competências através da Educação Não Formal



Parcerias internacionais para a Educação Global e a Educação Não Formal

Capacitação dos jovens líderes e das organizações de juventude

Impacto social

A cidadania global é o primeiro passo para uma sociedade mais justa e solidária, onde os valores do diálogo, da cooperação e do respeito são os alicerces para um mundo melhor.



Parcerias internacionais para a Educação Global e a Educação Não Formal

Diálogo Intercultural e Partilha de Experiências

Impacto pessoal

A Educação Não Formal é um motor fundamental para a participação, uma vez que a aprendizagem e a troca de conhecimentos entre pares, bem como as metodologias utilizadas, permitem que cada pessoa seja agente activo de transformação e multiplicação de conhecimentos e ideias.





Juventude em Acção – Jovens no Mundo



The screenshot shows the 'Youth in Action Programme' website. The main heading is 'Action 3 - Youth in the World'. Below this, there are two sub-actions:

- Sub-action 3.1 - Cooperation with the Neighbouring Countries of the European Union**
 - Description:** This sub-action supports projects with neighbouring Member Countries, namely youth exchanges and training and networking projects in the youth field.
 - References:** The Commission's page
 - Application:** Applications form: <http://ec.europa.eu/youth/>
 - Participation:** Please find more information in [this link](http://ec.europa.eu/youth/) and [this link](http://ec.europa.eu/youth/)
 - Responsible entity:** ANJSA or National Agency. Please find more information in [this link](http://ec.europa.eu/youth/)
 - Project duration:** Between 10 months.
- Sub-action 3.2 - Cooperation with Other Countries of the World**
 - Description:** This sub-action focuses on cooperation in the youth field, in particular the exchange of good practice with Member Countries from other parts of the world. It encourages exchange and training of young people and youth workers, partnerships and networks of youth organisations. Grant requests related to this sub-action are to be identified following specific calls for proposals.
 - References and Application:** Sub-action 3.2 is not covered by the Guide. Ask for a specific call for proposals.
 - Participation:** Please find more information in [this link](http://ec.europa.eu/youth/) and [this link](http://ec.europa.eu/youth/)
 - Responsible entity:** ANJSA
 - Project duration:** Between 6 and 12 months.




Amália Martins
Técnica de Relações Internacionais
amalia.martins@cnj.pt

Rua dos Douadores, 106-118 4º | 1100-207 Lisboa

TE: (+351) 218 802 130 | Fax: (+351) 218 802 130

Email: geral@cnj.pt

www.cnj.pt



Desafios (de sempre)

Endógenos

- Articulação com demais atores da sociedade civil/públicos
- Acompanhamento atempado
- Passagem de mandatos
- Multiplicação
- Inovação
- Financiamento

Exógenos

- Visibilidade/ Impacto
- Momento político
- Compromisso das parcerias
- Coordenação e articulação
- Continuidade

Maria José Neves – Direção-Geral da Educação (DGE)



**Educação para o Desenvolvimento (ED)
e outras "Educações para..."**

**III Jornadas de Educação para Desenvolvimento
30 de maio de 2013**



Lisboa, Camões-Instituto da Cooperação e da Língua



A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NA PRÁTICA DE ENTIDADES SUBSCRITORAS DO PLANO DE AÇÃO



Lisboa, CIEL, 30-05-2013

34



A ENED NA AÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO

- Relevância para a missão da DGE
- Educação para a Cidadania: enquadramento curricular
 - Caráter transversal
 - Área não disciplinar (1.º ciclo)
 - Componente curricular complementar (2.º e 3.º ciclos)
 - Projetos e atividades



A ENED na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação
Lisboa, CIEL, 30-05-2013



A ENED NA AÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO

→ Educação para a Cidadania – Linhas Orientadoras

↓
Áreas Temáticas

- Educação para o Desenvolvimento – [Área temática da Educação para a Cidadania](#)

→ Metodologia participativa da ENED

Comissão de Acompanhamento
Grupo de Trabalho 2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

A ENED na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação Lisboa, CI/CL, 30-05-2013



...INICIATIVAS NO ÂMBITO DA ENED

→ Contrato Programa - Programa de atividades

- Referencial de Educação para o Desenvolvimento
 - Educação pré-escolar e ensino básico
 - Ensino Secundário
- Aplicação *online* de recolha de dados de iniciativas de ED dos Agrupamentos/Escolas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

A ENED na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação Lisboa, CI/CL, 30-05-2013



INICIATIVAS NO ÂMBITO DA ENED

→ Protocolo de Colaboração

Camões - ICL
DGE

→ Contrato Programa - Programa de atividades

Camões - ICL
DGE
CIDAC
Fundação Gonçalo Silveira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

A ENED na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação Lisboa, CI/CL, 30-05-2013



...INICIATIVAS NO ÂMBITO DA ENED

→ *Peer review* – GENE (Rede Europeia de Educação Global)

- Atuação como amigo crítico
- Reforço do compromisso institucional e político
- Relatório previsto para próximo outono



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

A ENED na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação Lisboa, CI/CL, 30-05-2013



DIFICULDADES SENTIDAS

- Insuficiente conhecimento e acompanhamento das iniciativas de ED dos Agrupamentos/Escolas
- Constrangimentos financeiros



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

A ENED na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação
Lisboa, CICTI, 30-05-2013



DESAFIOS À AÇÃO FUTURA

→ Papel central da Escola – Comunidade

- Autonomia de escola e projeto educativo
- Docentes
Motivação e saberes
Formação

Cultura e
práticas
de ED

→ ED: um imperativo ético

- compromisso e solidariedade



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

A ENED na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação
Lisboa, CICTI, 30-05-2013

Grupos de Trabalho_

Metodologia

Dinamizadora: Eliana Madeira, GRAAL

Dinâmica

O/a facilitador/a propõe ao grupo que uma cartolina azul (grande) simbolize “o mar das educações para...” e que os círculos recortados em cartolina simbolizem ilhas que correspondem a cada uma das “educação para...”. No interior de cada círculo, inscreve-se o nome de uma educação. Há círculos sem inscrições para serem utilizados para, eventualmente, se inscreverem outras “educações” não contempladas e nas quais haja participantes empenhados.

Os círculos são dispostos sobre a cartolina azul e deve garantir-se que é possível fazer a ligação (em linha) do círculo da ED a qualquer um dos outros círculos, sem que seja necessário interceptar nenhum outro círculo.

Distribuem-se autocolantes pequenos, mas com espaço suficiente para se escrever no seu interior um nome. Pede-se a cada uma das pessoas que se apresente dizendo o seu nome, a organização que representa e que coloque o autocolante com o seu nome no círculo referente à “educação para...” com a qual mais se relaciona.

De seguida, pede-se ao grupo que descreva o “mar das educações” propondo-se questões como: Que elementos tocam todas estas educações? Que princípios partilham? Que aspectos são transversais? (suponho que surjam ideias como: participação, consciência crítica,

aprendizagem activa, diálogo, horizontalidade nas relações, ancoragem em valores, orientadas para a mudança, enfim...).

Descrito o “mar das educações”, propõe-se a ideia de que as diferentes Educações para... (e os seus educadores/as) aparecem, por vezes, como “ilhas do mesmo mar”, sem ligação umas às outras.

Propor que os e as participantes construam pontes entre a “ilha” ED e cada uma das outras “educações para...” em presença. As pontes são simbolizadas por tiras de papel onde os e as participantes devem apresentar ideias desencadeadas a partir dos seguintes enunciados:

- A ligação da ED à “Educação para xxxx” faz sentido na medida em que...
- É importante aprofundar o diálogo entre a ED e a “Educação para ...” porque...
- É possível fazer a ligação entre a “Educação para” e a ED através...

As pontes colocam-se sobre o “mar” unindo o círculo da ED a cada uma das “Educações para”.

Propor ao grupo a seguinte metáfora “construídas as pontes é altura de andarmos sobre elas”. Uma a uma, cada pessoa partilha com o grupo e coloca sobre uma das pontes um post-it onde descreva algo que tem intenção de fazer acontecer ou que gostaria de ver acontecer na sequência destas jornadas.

Em plenário, o/a porta-voz de cada grupo partilha as reflexões feitas sobre as razões e os sentidos das ligações entre a ED e cada uma das outras “Educações para”, montando-se um painel conjunto com as ilhas e as pontes construídas.

Grupo de Trabalho 1

Facilitadora: Isabel Ferreira Martins, APEDI e Fundação Gonçalo da Silveira;

Debate

Parte I: Educação para...

Há uma história (percurso) por detrás de cada uma das educações, trilhada por diferentes parceiros e que beneficiaram de diferentes recursos e prioridades políticas. Não sendo possível identificar uma relação hierárquica entre as diferentes educações, concluiu-se que estas na verdade se relacionam em múltiplas dimensões porque têm fins comuns ainda que possam ter uma rota diferenciada ou convergente em alguns casos. Dizem respeito e são levadas a cabo num mundo globalizado e assentam na necessidade de promover o pensamento crítico e de desenvolver competências para a interacção social e intercultural, bem como para a cooperação (no seu sentido alto).

Alegorias mais consensuais - a) roda gigante (fairwheel) onde há um núcleo comum (valores e fins), com raios de ação diferenciados em que o movimento faz com que as carruagens se toquem; b) farol ou faróis que iluminam os diferentes barcos que navegam num mesmo mar.

Parte II: pontes

Valores comuns: direitos humanos; solidariedade; diálogo intercultural

Metodologias da Educação Não Formal

Sinergias e parcerias

Realização de projetos concretos

Parte III: principais desafios

Continuar a desenvolver a parceria na ENED, nomeadamente a realização do Grupo de Trabalho

Reconhecimento institucional da ENED

Formação/capacitação dos atores



Grupo de Trabalho 2

Facilitadora: Sara Dias, Associação PAR – Respostas Sociais;

Debate:

1. O grupo 2 iniciou a sua partilha tentando encontrar os fatores, valores e competências comuns entre todas as “educações para...”

Da discussão salientam-se as seguintes questões/tópicos/ideias:

a) FATORES COMUNS:

Porquê utilizar o “para”? O “para” indica a necessidade de refletir; de pensar; de transformar.

Se a educação já pressupõe transformação qual a necessidade de se colocar o “para”? A utilização do “para” indica qual é o foco, reforçando-o (ex: desenvolvimento, direitos humanos, cidadania).

Por outro lado, o “para” indica processo e, como tal, reforça a importância da educação como caminho. A educação surge assim como um caminho que se vai percorrendo e que nem sempre se sabe onde se vai chegar. Ao longo do caminho vão ocorrendo transformações, desvios, dúvidas, reflexões que nos guiam e nos levam mais fundo, a um destino que na maioria das vezes era desconhecido.

Todas as “Educações para...” apelam à transformação, à mudança que começa no próprio indivíduo.

b) VALORES COMUNS:

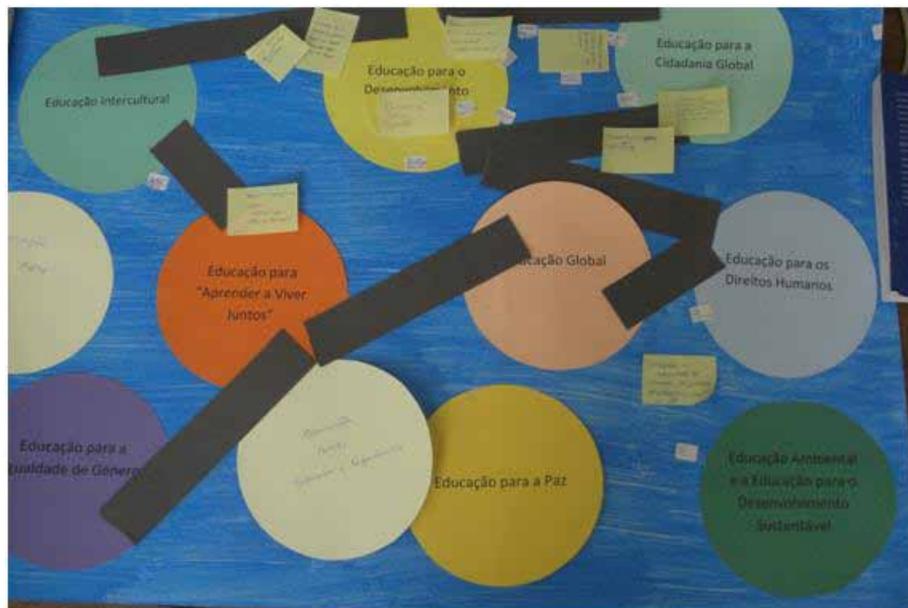
De forma bastante unânime foram identificados os seguintes valores comuns: solidariedade; justiça; equidade; participação.

A questão da ética foi também um ponto debatido e entendido como

um elemento comum e transversal a todas as “educações para...”

C) COMPETÊNCIAS COMUNS:

Todas as “educações para...” pretendem estimular a autonomia e resiliência.



2. Ao longo da dinâmica de identificação e construção de pontes entre as diferentes “educações para...” foram-se levantando algumas questões pertinentes das quais se salienta:

- a) A diferença e ao mesmo tempo proximidade entre a educação para o desenvolvimento e a cidadania global.
- b) A diferença entre a noção de professor, educador, facilitador e mediador; e a forma como cada um destes se relaciona de forma mais ou menos horizontal com o “público”.
- c) A diferença entre o conceito de educação e aprendizagem.

3. Conclusões

Após a conclusão da dinâmica das pontes e da reflexão feita durante o exercício em pares e a partilha entre o grupo todos e todas percebemos que a construção das pontes é bastante dinâmica e que o centro não é fixo, ou seja, ao centro pode estar qualquer uma das “educações para...” e a partir dessa todas as outras se ligam. Assim sendo, o importante não é identificar qual é a que está ao centro, qual é a mais importante mas sim perceber de que forma é que todas se ligam.

“O mar é dinâmico. Move-se.”

Grupo de Trabalho 3

Facilitador: Vítor Nogueira, APEDI e Amnistia Internacional – Portugal.

Debate

O que há de comum entre as diferentes “educações para...”?

- Valores
- Princípios
- Metodologias participativas
- Implicação pessoal e coletiva
- O facto de serem conceitos abertos e dinâmicos
- O facto de se distinguirem todas, relativamente ao formato, da Educação Formal

Que pontes?

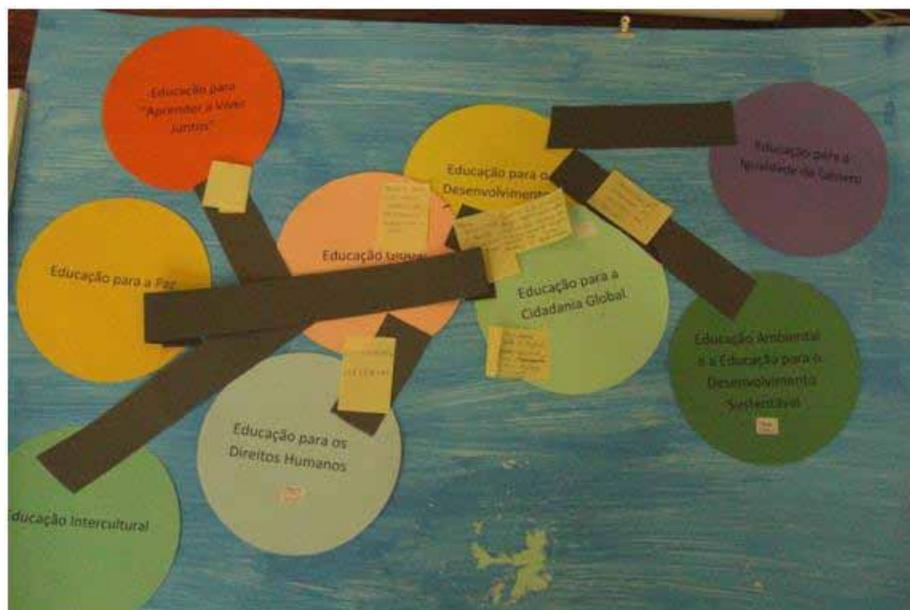
- Educação para o Desenvolvimento (numa perspetiva conceptual de 5.ª geração) intrinsecamente ligada à Educação para a Cidadania Global/Educação Global.



Nota explicativa do esquema:

O grupo considerou que Educação para o Desenvolvimento; Educação para a Cidadania Global e Cidadania Global são o “chapéu” das “educações para...”, sendo que estas se encontram intrinsecamente ligadas a esse “chapéu”. No caso da educação para “aprender a viver juntos”, esta está também intimamente ligada à Educação Intercultural.

No que se refere à Educação para os Direitos Humanos, houve alguma dificuldade em definir onde integrá-la: se juntamente com os “conceitos-chapéu”, enquanto base e fundamento da ação, ou se como qualquer outra “educação para...”.



Conclusões preliminares

Algumas Conclusões Preliminares...

- Evolução transversal das várias "Educação para..." – visão global/sistémica
- Convergências das várias "Educação para...":
 - Metodológica
 - Temática
 - Valores

As "educações para" estão conceptualmente ligadas – como passar do conceptual à prática?

Algumas Conclusões Preliminares...



- A ENED...
 - relação de enquadramento e inspiração
 - uma oportunidade para trabalhar em rede – importância do processo
 - relevância política
- Desafios comuns...
 - visibilidade e impacto – instituições, decisores públicos, sociedade
 - escassez de recursos – financiamento
 - aprofundar conceitos, articulações e relações

Próximos Passos

- Partilha resultados Planificação 2013 (jun/jul)
- Relatório de Acompanhamento 2012 – resultados preliminares (jul/set)
- Fórum ED (out)
(apresentação Peer Review GENE)



Intervenções_

Sessão de Encerramento

Teresa Paiva Couceiro - Membro da Direção da Plataforma Portuguesa das ONGD

Boa tarde!

Gostaria de começar por dar os parabéns e agradecer o dia de hoje!

Foi um dia intenso de trabalho, de reflexão e partilha em que podemos rever e questionar conceito de ED, aprofundar relações e discutir sobre o nosso papel, encontrando pontos comuns para trabalharmos em conjunto, fortalecendo o sentido de rede e, assim, tornando a ED cada vez mais integrada e eficaz.

Como representante da PONGD, com 70 associadas em que a diversidade de missões é grande – e na qual a FGS se inclui – tenho alguma noção da dificuldade que pode ser trabalhar em rede, mas acredito, e pude testemunhar hoje aqui, uma coisa: todos temos a mesma base e vontade: queremos transformar a realidade, queremos contribuir para melhorar o mundo.

E nada mais adequado que um dia de trabalho como o de hoje em que estivemos juntos os diversos parceiros e entidades, públicas e privadas, em que tivemos a oportunidade de conversar sobre a ED e o seu papel no nosso contexto actual...

Neste sentido, aproveito para valorizar o trabalho da Comissão de

Acompanhamento da ENED e, também, renovar o compromisso e empenho do Grupo de Trabalho de ED da Plataforma nesta Comissão – trabalho que já vem desde a elaboração da própria Estratégia de ED.

Queria ainda referir o papel da Ana Teresa, que representa a Plataforma Portuguesa no CONCORD, no Fórum de ED, levando Portugal para as discussões europeias e trazendo a discussão europeia para Portugal enriquecendo, assim, o debate sobre o papel da ED e ajudando-nos neste processo de aprofundamento e partilha.

Mais uma vez, obrigada pela oportunidade de aqui ter estado este dia com outras entidades, públicas e ONGD, diminuindo, assim, as distâncias entre estas duas realidades.

Fico a aguardar a Memória deste dia que, penso, será partilhada por todos.

Obrigada!

Fernando Egídio Reis - Diretor-Geral da DGE

É com o maior apreço que a Direção-Geral da Educação integra a Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) e participa nestas III Jornadas, subordinadas ao tema Educação para o Desenvolvimento (ED) e outras “Educações para...”.

O tema destas jornadas sugere-me, de imediato, um comentário prévio relativamente às perspetivas abertas e às vertentes do trabalho em desenvolvimento em diversas áreas da Educação para a Cidadania, área curricular que, na perspetiva do Ministério da Educação e Ciência (MEC), enquadra as temáticas que nos trazem aqui hoje. De facto, a Educação para o Desenvolvimento cruza-se e interage com outras Educações para... e nós, no MEC, temos vindo a desenvolver um trabalho intenso nestes domínios, a que farei referência mais adiante.

Não tendo participado pessoalmente nos trabalhos ao longo do dia mas sabendo da relevância dos mesmos para as entidades presentes, bem como da forma entusiástica com que os elementos participantes se envolveram e da pertinência das suas conclusões para o trabalho futuro, muito me congratulo pela concretização e pelo êxito de mais esta iniciativa.

A concretização com sucesso da ENED prevê a realização de um conjunto de iniciativas das quais as jornadas são parte integrante. O tema desta Jornadas surge da evidência e da convicção que é pertinente todo um trabalho de reflexão conjunta sobre o conceito de Educação para o Desenvolvimento e as outras Educações para...

Esta oportunidade de reflexão conjunta aprofunda perspetivas para a crescente cooperação entre entidades que trabalham a temática, daí também a pertinência dos participantes das Jornadas serem representantes de entidades que atuam na área da ED.

Aproveito a oportunidade para relembrar alguns marcos importantes

para a concretização da ENED como foram a:

Celebração de Protocolo com Camões-Instituto da Cooperação e da Língua (outubro 2012);

Contrato-Programa (dezembro 2012) com Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, CIDAC e Fundação Gonçalo da Silveira (na sequência do qual estas entidades estão a trabalhar na elaboração do Referencial de Educação para o Desenvolvimento);

1.º Relatório de Acompanhamento relativo a 2010-2011 – Importante instrumento de monitorização da execução da ENED, em relação aos dois primeiros anos de implementação — deixo aqui uma palavra de apreço para a Doutora La Salette Coelho, da ESE de Viana do Castelo, pela sua elaboração;

Peer review do GENE (Rede Europeia de Educação Global) em fevereiro último. Aguarda-se com expectativa o respetivo relatório previsto para o próximo outono (provavelmente a ser lançado por ocasião do Fórum de Educação para o Desenvolvimento).

Face ao novo enquadramento curricular, a temática das III Jornadas configura-se da maior relevância para a DGE uma vez que a Educação para o Desenvolvimento, como uma das áreas da educação para a cidadania, se encontra consagrada no documento “Linhas Orientadoras para a Educação para a Cidadania”, homologado em dezembro último.

Assim, penso que é pertinente comunicar-vos o que está a ser desenvolvido na DGE, no âmbito da Educação para a Cidadania, no que tem sido um trabalho muito intenso, realizado na perspetiva definida no DL 139/2012, que define os princípios e o espaço próprio para a concretização de projetos e de ofertas educativas das escolas.

De facto, temos já elaborados vários referenciais e orientações e encontram-se em elaboração outros que, ao longo dos próximos meses poderão ser alvo de análise e discussão pública. Assim, já foi objeto

de discussão pública e de homologação o Referencial de Educação Rodoviária. O Referencial de Educação Financeira foi também objeto de discussão pública e está em fase de homologação.

Quanto aos documentos orientadores em elaboração ou a elaborar, podemos referir: a Educação para o Desenvolvimento, a Educação para os Direitos Humanos, a Educação para o Empreendedorismo, a Educação para os Media, a Educação para o Consumidor e a Dimensão Europeia na Educação.

Sendo estes temas transversais à sociedade, a sua inserção no currículo requer uma abordagem também transversal, tanto nas áreas disciplinares como em atividades e projetos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, de acordo com os princípios definidos no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, entre os quais se enunciam, no seu artigo 3.º:

m) O reforço do carácter transversal da educação para a cidadania, estabelecendo conteúdos e orientações programáticas, mas não a autonomizando como disciplina de oferta obrigatória;

p) O enriquecimento da aprendizagem, através da oferta de atividades culturais diversas e de disciplinas, de carácter facultativo em função do projeto educativo de escola, possibilitando aos alunos diversificação e alargamento da sua formação, no respeito pela autonomia de cada escola.”

A Escola pode, no âmbito da sua autonomia, criar ofertas complementares curriculares específicas, que contribuam para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras. (artigo 12.º do DL 139/2012)

Subjacente a esta conceção educativa, está uma visão integradora das diversas áreas do saber que atravessa toda a prática educativa e que supõe, para além de uma dinâmica curricular, também uma vivência de escola, coerente e sistemática, alargada ao contexto em que esta se

insere.

Os referenciais e outros documentos orientadores elaborados e em elaboração não constituem guias ou programas prescritivos, mas instrumentos de apoio que, no âmbito da autonomia de cada estabelecimento de ensino, podem ser utilizados e adaptados em função das opções a definir em cada contexto, enquadrando as práticas a desenvolver.

Tendo tido oportunidade de assistir à apresentação das conclusões dos vários grupos de trabalho que se constituíram nestas Jornadas, sublinho alguns aspetos que me chamaram a atenção, nomeadamente, a importância do trabalho em rede, do trabalho colaborativo entre os parceiros e do trabalho entre os intervenientes no processo educativo e formativo. Destaco ainda as referências feitas à importância dos valores, dos princípios e das metodologias “coletivas”, bem como a existência de pontos de contacto entre as diversas áreas temáticas referenciadas. Neste sentido, parece-me que uma das conclusões que retiro destas apresentações é a necessidade de operacionalizar as estratégias delineadas, de colocar em prática os valores, princípios e metodologias, tendo em conta que a Educação para o Desenvolvimento, assim como a Educação para a Cidadania no seu todo, constituem um processo permanente, um desafio constante, como o são todos os desafios da Educação.

Termino com uma palavra de apreço a todos os presentes e aos elementos da Comissão de Acompanhamento da ENED, organizadora destas Jornadas, nossos parceiros, desejando um trabalho continuado e profícuo.

Paulo Nascimento- Vice-Presidente do Conselho Diretivo do CICL

Exmo. Senhor Diretor-Geral da Direção-Geral da Educação, Professor Fernando Egídio Reis,

Exma. Senhora representante da Direção da Plataforma Portuguesa das ONGD, Dra. Teresa Paiva Couceiro;

Exmos. Senhores e Exmas. Senhoras,

Caros participantes,

Boa tarde.

Em nome do Conselho Diretivo do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e enquanto membro da Comissão Organizadora das Jornadas e da Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, quero reconhecer o trabalho e o empenhamento de todos nestas Jornadas de Educação para o Desenvolvimento.

Gostaria de deixar uma palavra de apreço à nossa oradora convidada, aos representantes das instituições que conosco partilharam o testemunho e às facilitadoras e facilitador dos grupos de trabalho. E, muito em especial, a todos aqueles que têm estado ativamente mobilizados em torno da dinamização da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento.

Importa sublinhar que, para o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a Educação para o Desenvolvimento permanece como uma atribuição-chave, materializada em três grandes eixos de atuação, a saber:

(1) Gestão de uma linha de cofinanciamento de projetos de ED

dedicada a organizações não-governamentais de desenvolvimento (ONGD), desde 2005.

(2) Participação ativa nos debates e intercâmbios de boas práticas nos diferentes fora europeus e internacionais, no quadro da União Europeia, CAD-OCDE, Centro Norte-Sul do Conselho da Europa e GENE – Global Education Network Europe;

(3) Execução e acompanhamento da execução, monitorização e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED).

Dito isto, compete-me chamar a atenção, uma vez mais, para a relevância da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, definida para um horizonte temporal que vai de 2010 até 2015. Esta é, em grande medida, uma prática inovadora de política pública, onde as instituições do Estado têm aparecido lado a lado com organizações da sociedade civil, que tem vindo a ser reconhecida internacionalmente.

Neste momento, a meio da execução da Estratégia e apesar dos desafios que todos conhecemos, deve notar-se que o processo tem seguido o seu caminho.

Importa olhar para o trabalho feito, analisar as lições aprendidas e reequacionar os conceitos e abordagens propostos na Estratégia face à realidade em mutação acelerada, para melhor projetarmos o trabalho a fazer. Daí a oportunidade da temática destas Jornadas. Daí a necessidade de aprofundarmos em conjunto o conceito de Educação para o Desenvolvimento em relação com as outras “Educações para...”, num quadro de Educação para a Cidadania Global e de reflexão sobre a cidadania global.

Concluindo:

O Camões – Instituto da Cooperação e da Língua mantém o seu compromisso com a Educação para o Desenvolvimento e com a

Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento.

Estamos ao vosso dispor e contamos convosco neste desiderato. Mais uma vez, agradecemos a colaboração e o entusiasmo de todos.

Muito obrigado pela atenção e votos de continuação de um bom trabalho.

Avaliação_

Participantes

As opiniões dos/as 17 participantes (cerca de metade do total) que entregaram a sua ficha de avaliação foram unânimes quanto a estas terceiras Jornadas terem cumprido os objetivos a que se tinham proposto, salientando, em particular, a pertinência da temática, a participação de várias entidades e a interação que se gerou entre os participantes.

No que se refere ao programa das Jornadas, de uma forma geral, os/as participantes avaliaram os diferentes momentos de forma positiva, com maior destaque para a “Apresentação das conclusões”, para os “Grupos de Trabalho sobre ED” e para a “Comunicação sobre ED e outras *Educações para...*”. O principal ponto referido como menos positivo foi o pouco tempo que se teve para aprofundamento dos temas e para se chegar a conclusões concretas, em especial no que respeita aos grupos de trabalho da parte da tarde.

Em relação à utilidade destas III Jornadas ED para as entidades a que os/as participantes estão ligados, a mesma foi avaliada de forma positiva, destacando-se a utilidade dos seus conteúdos, seguindo-se depois os contactos/convívio proporcionado e a partilha de experiências e ideias.

Das 17 fichas de avaliação recebidas, 10 delas referiram ideias/perspetivas novas com que saíram das Jornadas, nomeadamente: “diferentes metodologias e posicionamento face à ED e outras *Educações para*”; “necessidade de aprofundamento temático das outras *Educações para*”; “não há conceito chapéu, todos interagem”; “temas e metodologias que podem ser abordados”; “evolução do

conceito de desenvolvimento em paralelo com o de ED”; “relação de proximidade entre ED e cidadania global”; “fazer pontes efetivas com outras entidades”; “desenvolver projetos envolvendo diversos atores”; “educadores como facilitadores e aprendizagem vs educação”; “focar em temáticas específicas”.

Em relação ao futuro, 12 participantes referiram ter ficado, a partir destas Jornadas, “com vontade de...”, nomeadamente:

- Aprofundar conceitos e valores, diferenças e pontos comuns entre as Educações para (5 referências);
- Estabelecer contactos e parcerias com outras entidades (5 referências);
- Reforçar âmbito e motivação para a intervenção concreta (3 referências).

Como outros comentários e sugestões para o futuro, foram referidas as seguintes ideias:

- A existência de diferenças visíveis entre elementos dos grupos sobre o conceito de Desenvolvimento;
- As diferenças entre as Educações para, por vezes, criam barreiras artificiais num processo que é global;
- Incluir parte de speed networking em próximas edições, para criação de parcerias;
- A criação de um Grupo de Trabalho com agentes das diversas Educações para, de maneira a potenciar o trabalho das Jornadas.

Anexos_

Anexo I - Convite

Anexo II - Ficha de Avaliação

Anexo III - Lista de Participantes

Anexo IV - Jornadas nos Media

Anexo V - Fotografias

Anexo I - Convite

Educação para o Desenvolvimento e outras “Educações para...”

III Jornadas de Educação para o Desenvolvimento
30 de maio de 2013

No quadro da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, a **Comissão de Acompanhamento da ENED tem o prazer de convidar V.Exa. para a terceira edição das Jornadas de Educação para o Desenvolvimento**, que terão por tema: **Educação para o Desenvolvimento e outras “Educações para...”**.

As Jornadas terão lugar no dia 30 de maio, das 9h às 17h, no auditório do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., na R. Rodrigues Sampaio, 113, Lisboa.

Solicita-se a confirmação até ao dia 24 de maio através do envio da ficha de inscrição para:
info@plataformaongd.pt * 218872239

Uma organização:



Anexo II – Ficha de Avaliação

III JORNADAS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO – 30 maio 2013

A ED e outras “Educações para...”

Auditório do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua

AVALIAÇÃO

(5 – o máximo; 1 – o mínimo)

1. Penso que os objetivos das Jornadas foram cumpridos (de 1 a 5)

Justificação:

2. Em relação ao programa, apreciei as diferentes partes da seguinte maneira (de 1 a 5):

Comunicação *La educación para el desarrollo y la ciudadanía global: una propuesta educativa integradora*

Painel sobre *a ENED na prática de entidades subscritoras do Plano de Ação*

Grupos de trabalho sobre *ED: pontos comuns para pontes de diálogo e cooperação*

Apresentação das conclusões

Debates em plenário

Justificação:

3. Para a entidade à qual estou ligado/a, classifico assim a utilidade (de 1 a 5):

dos conteúdos, em especial:

das metodologias, em especial:

da partilha de experiências e ideias, em especial:

dos contactos e o convívio, em especial:

outros aspetos:

4. As ideias/perspetivas novas que me surgiram foram...

5. Depois destas Jornadas fico com vontade de...

6. Já agora, acrescento...

Nome (facultativo)

Anexo III – Lista de Participantes

Data: 30 de Maio de 2013		
Local: CICL		
III jornadas de ED Lista de participantes		
#	Nome	Organização
	Amália Martins	CNJ – Conselho Nacional da Juventude
	Ana Cristina Gama	Escola Superior de Educação de Lisboa - IPL
	Ana Isabel Madeira	Instituto de Educação – UL
	Ana Miranda	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento (GEED-ESE/IPVC)
	Ana Poças	CEAUP – Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto
	Ana Teresa Santos	IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr
	António Dias de Almeida	DGE – Direção-Geral de Educação
	António Torres	CICL – Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP
	Cármem Maciel	ADRA Portugal
	Cristina Loureiro	Escola Superior de Educação de Lisboa-IPL
	Eliana Madeira	GRAAL
	Elisabete Monteiro	Rosto Solidário
	Fátima Matos de Almeida	CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente

Francisco Teixeira	APA - Agência Portuguesa do Ambiente
Ilda Figueiredo	DGE – Direção-Geral da Educação
Isabel Elias	CIG – Comissão para a Cidadania e para a Igualdade de Género
Isabel Ferreira Martins	FGS – Fundação Gonçalo da Silveira
João Azevedo	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral
Jorge Cardoso	FGS – Fundação Gonçalo da Silveira Grupo de ED da Plataforma Portuguesa das ONGD
Jorge Neves	APA - Agência Portuguesa do Ambiente
José Lino Neves	ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
La Salete Coelho	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento (GEED-ESE/IPVC)
Luísa Teotónio Pereira	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral
Margarida Marcelino	APA - Agência Portuguesa do Ambiente
Maria Angélica Ribeiro	APEDI - Associação de Professores para a Educação Intercultural
Maria Eduarda Ribeiro	CNJ – Conselho Nacional da Juventude
Maria José Neves	DGE – Direção-Geral da Educação
Mário Ribeiro	CICL – Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP GAA
Mónica Santos Silva	IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr
Noémia Simões	Engenho e Obra
Patrícia Maridalho	VIDA - Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano
Pedro Cruz	Plataforma Portuguesa das ONGD

	Raquel Santos	-
	Rita Santos	CICL – Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP GAA
	Rosália Silva	DGE – Direção-Geral da Educação
	Rute Agostinho	Escola Superior de Educação de Lisboa - IPL
	Sandra Fernandes	FGS - Fundação Gonçalo da Silveira
	Sara Amaral	CNJ – Conselho Nacional da Juventude
	Sara Dias	Associação PAR Respostas Sociais
	Sérgio Guimarães	CICL – Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP
	Sofia Lopes	AIDGLOBAL
	Tânia Neves	Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento (GEED-ESE/IPVC)
	Teresa Paiva Couceiro	FGS - Fundação Gonçalo da Silveira Direção da Plataforma Portuguesa das ONGD
	Vanessa Palma	ISU – Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária
	Vítor Nogueira	APEDI - Associação de Professores para a Educação Intercultural
	Paula Barros	Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL)
	Manuela Mesa	Diretora do Centro de Educación e Investigación para la Paz (CEIPAZ)
	Fernando Egídio Reis	Diretor-Geral da DGE, Ministério da Educação e Ciência
	Paulo Nascimento	Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Camões, I.P.

2 / CAMÕES

Journal of Human Rights 2013 / 23 de maio a 21 de junho de 2013 / JH

III Jornadas de Educação para o Desenvolvimento

« O aprofundamento das ligações entre a Educação para o Desenvolvimento (ED) e outras «educações para...» é um dos objetivos das III Jornadas de Educação para o Desenvolvimento que decorrem a 30 de maio, em Lisboa, na rede do Camões, IE, organizadas por este instituto público, pela Direção-Geral da Educação, pela Plataforma Portuguesa das ONGD e pelo Centro de Intervenção para o Desenvolvimento António Cabral (CIDAC).

As jornadas inserem-se no Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) - estratégia esta definida para o período de 2010 a 2015 -, como «atividade de dinamização «estruturante e transversal» da própria estratégia, e têm como participantes instituições públicas e organizações da sociedade civil que intervêm ativamente na elaboração da ENED, organizações não-governamentais para o desenvolvimento (ONGD) e instituições de Ensino Superior.

O «aprofundamento de questões conceituais, temáticas ou metodológicas» ligadas à ED, a «troca de experiências» e a abertura de «perspetivas para ações futuras» está também entre os objetivos das jornadas que, em edições anteriores «foram dedicadas à temática da «influência política» (Iª, outubro)» (II Jornadas, novembro de 2010), com a presença de ONGD, e à «Educação para o Desenvolvimento nas escolas»

(II Jornadas, junho de 2012), congregando «134 professoras/tes e outros atores de Educação para o Desenvolvimento no âmbito do ensino formal», em ambos os casos com a participação de peritos externos.

Durante os trabalhos, será apresentada uma reflexão sobre o tema das III Jornadas, pela perita internacional, Manuela Mesa, diretora do Centro de Educação e Investigação para a Paz (CEIPAZ), em Madrid, ouvidor «testemunhal de entidades sobre a sua experiência de concreti-

zação da ENED, em relação com várias «educações para...» e elaboradas «recomendações».

No conceito de «educações para...», a ENED inclui a Educação para a Paz, destinada a contribuir para a «prevenção da guerra», com uma «agenda vocacionada para o desarmamento», que evoluiu para a «revisão de todo e qualquer forma de violência», «inimicidões sociais (fricção, tensão, segregação ambiental); a Educação para os Direitos Humanos, que

partiu da «denúncia das violações dos direitos individuais» e se estendeu à «defesa dos direitos económicos e sociais»; a Educação Ambiental e para o Desenvolvimento Sustentável; a Educação Intercultural, que dá «valorização da possibilidade e valorização de um diálogo positivo entre crenças, culturas, identidades, grupos sociais» passou à «consolidação e reconhecimento da multiculturalidade a uma escala superior, no quadro da globalização»; a Educação para a Igualdade de Género, que «reclama a inclusão de uma perspetiva de género em todos os contextos das sociedades», de forma que «partilhem, quer mulheres, oportunidades de realização» e de acesso ao poder, aos recursos e ao reconhecimento; a Educação Global, que pretende «abrir os olhos e mentes das pessoas para as realidades do mundo» e que abrange todas as outras «educações para...»; e ainda a Educação para a Cidadania

Global e a Educação para o Aprender a Viver Melhor».

ANTECEDENTES

Não é a primeira vez que a questão das «educações para...» é debatida. Em fevereiro de 2009 reuniram-se durante um dia de trabalho representantes de 15 entidades, 8 públicas e 7 da sociedade civil, que assinaram indicações nas áreas do desenvolvimento, do ambiente, da paz, do diálogo e educação intercultural e da cidadania.

Nam primeiro momento apresentaram-se características das várias «educações para...» presentes, cruzando os conhecimentos e experiências dos participantes. Isso permitiu identificar «os pontos de diferenciação e os pontos comuns entre as diferentes «educações para...»» nomeadamente «explanação do que é «especifico» da ED.

As conclusões sintetizadas num documento relativamente aos pontos comuns, destacaram «o objetivo geral da transformação social e da educação para determinados valores, procurando transformar convicções e atitudes, tanto ao nível individual como coletivo», algumas metodologias que privilegiam «a participação, a horizontalidade, a construção coletiva e cooperativa do conhecimento e da ação» e o facto de basearem a sua reflexão e ação «na coerência entre teoria e prática, entre o teórico e o prático».

No que diz respeito às especificidades da ED, foi sublinhada «a sua agenda (contenúdos) e respetivo enquadramento», a saber «preocupação do Sul ou das Periferias, isto como entidades isoladas de um sistema, mas como parte de um sistema de interdependência Norte/Sul ou Centro-Periferia» e a preocupação em «descobrir as causas estruturais dos problemas globais e locais, das desigualdades e das injustiças, assumindo que estas não são naturais ou inevitáveis».



GLOSSÁRIO

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (DEVELOPMENT EDUCATION)

Abordagem que considera a educação (formal e informal) como um processo dinâmico, interactivo e participativo, orientado para a formação integral das pessoas, para a sua consciencialização e empoderamento das comunidades locais e globais dos problemas do desenvolvimento e das desigualdades entre países e regiões. Inclui a teoria de conceptualização da importância da participação dos indivíduos para o processo de mudança. Inclui campanhas de sensibilização da opinião pública para as questões do desenvolvimento do «Sul».

Portugal: III Jornadas de Educação para o Desenvolvimento

quinta, 23 maio 2013



As III Jornadas de Educação para o Desenvolvimento (Jornadas de ED) são dedicadas ao aprofundamento das ligações entre a ED e outras "Educações para..." e realizam-se no dia 30 de maio de 2013, em Lisboa, no Auditório do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

A primeira edição, realizada a 23 novembro de 2010, incidiu sobre a temática da "influência política", reunindo sobretudo Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD). Quando, a 21 janeiro de 2012, se realizaram as II Jornadas, foi debatida a "Educação para o Desenvolvimento nas escolas", com 134 professores e outros atores de ED no âmbito da educação formal.

Em 2013, a terceira edição das Jornadas de ED tem como público prioritário as 14 entidades subscritoras do Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), ONGD e representantes de instituições de ensino superior.

Esta iniciativa da Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED) é constituída pelo Camões, I.P., Direção-Geral da Educação (DGE), Plataforma Portuguesa das ONGD e CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral.

Programa

Mais informações sobre a ENED e Jornadas de ED



Centro Virtual Camões

- ▶ **Inscrições nos cursos a distância**
Foram abertas as inscrições para os cursos de formação a distância do...
- ▶ **Coleção Essencial INCM**
A Biblioteca Digital Camões acabou de disponibilizar 17 títulos da Coleção Essencial...



III JORNADAS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E OUTRAS "EDUCAÇÕES PARA..."

As III Jornadas de Educação para o Desenvolvimento têm como objetivos: aprofundar o conceito de Educação para o Desenvolvimento; reforçar o diálogo, a articulação e a cooperação entre entidades relevantes que se assumem como atores de Educação para o Desenvolvimento.

Dada a natureza do tema escolhido e dos objetivos propostos, estas Jornadas têm como público-alvo prioritário um conjunto de entidades específico: membros do Grupo 2 da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED); ONGD e Instituições de Ensino Superior convidadas.

A organização das Jornadas está a cargo da Comissão de Acompanhamento da ENED, composta por: Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.; Direção-Geral da Educação; Plataforma Portuguesa das ONGD; Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral (CIDAC).

Programa 

Fonte: DGE/28/05/2013

Clique para abrir

Doc. e Comunicação

Serviços

Manuais Escolares

Estudar no Estrangeiro

Curriculo e Programas



Educação de Infância



Ensino Básico



Ensino Secundário



Avaliação



Metas Curriculares



Programas / Projetos nas escolas



Recursos Educativos



MENU

Comunicação

Comunicados de Imprensa

Camões - Encarte no JL

Fotografias

Logótipos para
Descarregar

Boletim de Informação

Entrada

Sobre Nós

Cooperação

Língua e Cultura

Centro de Recursos

Centro Virtual
Camões

Comunicação

Agenda

SIGA-NOS



Encarte Camões

III Jornadas de Educação para o Desenvolvimento

Número 191 - 29 de maio de 2013 - Suplemento do JL n.º 1113, ano XXXIII



O aprofundamento das ligações entre a Educação para o Desenvolvimento (ED) e outras «educações para...» é um dos objetivos das III Jornadas da Educação para o Desenvolvimento que decorrem a 30 de maio, em Lisboa, na sede do Camões, IP, organizadas por este instituto público, pela Direção-Geral da Educação, pela Plataforma Portuguesa das ONGD e pelo Centro de Intervenção para o Desenvolvimento *Amílcar Cabral* (CIDAC).

As jornadas inserem-se no Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) - estratégia esta definida para o período de 2010 a 2015 -, como «atividade de dinamização» «estruturante e transversal» da própria estratégia, e têm como participantes instituições públicas e organizações da sociedade civil que estiveram envolvidas na elaboração da ENED, organizações não-governamentais para o desenvolvimento (ONGD) e instituições de Ensino Superior.

O «aprofundamento de questões conceptuais, temáticas ou metodológicas» ligadas à ED, a «troca de experiências» e a abertura de «perspetivas para ações futuras» está também entre os objetivos das Jornadas que, em edições anteriores «foram dedicadas à temática da 'influência política' (lôbi, *advocacy*)» (I Jornadas, novembro de 2010), com a presença de ONGD, e à «Educação para o Desenvolvimento nas escolas» (II Jornadas, Janeiro de 2012), congregando «134 professores/as e outros atores de Educação para o Desenvolvimento no âmbito do ensino formal», em ambos os casos com a participação de peritos externos.

Durante os trabalhos, será apresentada uma reflexão sobre o tema das III Jornadas, pela perita internacional, Manuela Mesa, diretora do Centro de Educación e Investigación para la Paz (CEIPAZ), em Madrid, ouvidos «testemunhos de entidades sobre a sua experiência de concretização da ENED, em relação com várias 'educações para...» e elaboradas «recomendações».

No conceito de «educações para...», a ENED inclui a *Educação para a Paz*, destinada a contribuir para a «prevenção da guerra», com uma «agenda vocacionada para o desarmamento», que evoluiu para a «recusa de toda e qualquer forma de violência», nomeadamente social (racismo, sexismo, degradação ambiental); a *Educação para os Direitos Humanos*, que partiu da «denúncia das violações das liberdades individuais» e se estendeu à «defesa dos direitos económicos e sociais»; a *Educação Ambiental* e para o *Desenvolvimento Sustentável*; a *Educação Intercultural*, que da «afirmação da possibilidade e valorização de um diálogo positivo entre crenças, culturas, identidades, grupos sociais» passou à «consciência e reconhecimento da multiculturalidade a uma escala superior, no quadro da globalização»; a *Educação para a Igualdade de Género*, que «reclama a inclusão de uma perspetiva de género em todos os contextos das sociedades», de forma que «quer homens, quer mulheres, disponham das mesmas oportunidades de realização e de acesso ao poder, aos recursos e ao reconhecimento»; a *Educação Global*, que pretende «abrir os olhos e mentes das pessoas para as realidades do mundo» e que abrange todas as outras «educações para...»; e ainda a *Educação para a Cidadania Global* e a *Educação para 'Aprender a Viver Juntos'*.

Anexo V – Fotografias







